

Solar Boa Vista precisa de reforma

Comunidade reclama que o imóvel onde foi morada de Castro Alves está abandonado

LÍCIO FERREIRA
REPÓRTER

"Sonha, poeta, sonha! Aqui sentado. No tosco assento da janela antiga,

Apóias sobre a mão a face pálida, Sorrindo — dos amores à cantiga (...) Oh! jardim solitário! Relíquia do passado! Minh'alma, como tu, é um parque arruinado!"

Os versos deste poema Boa Vista escritos em 18 de novembro de 1867 é uma recordação da infância de Castro Alves, quando ele retorna ao solar da família, no bairro do Engenho Velho de Brotas, e diante das ruínas, o poeta descobre que partes de si mesmo morreram com e como os objetos da sua casa.

Hoje, quem lamenta e chora o abandono do prédio, e tudo que está ao seu redor, são os moradores da região. Depois do incêndio, em 4 de janeiro de 2013, o Solar Boa Vista passou a ser espaço para usuário de drogas e prostituição. O mato e o lixo dominam toda a beleza do espaço, que já viveu os seus dias de glória.

Antes de ser residência da família de Castro Alves, o solar foi sede da Fazenda Boa Vista. Depois asilo e hospital. Nos anos 80 abrigou a Prefeitura e, até antes do incêndio, era a sede da Secretaria Municipal de Educação.

PERDIDO

Operador de máquinas industriais, Moises Batista, 34 anos, tem uma opinião sobre o descaso das autoridades. "O pagamento dos nossos impostos é um dinheiro perdido. Ninguém se interessa na recuperação do casarão e os anos vão se passando, deixando esse belo espaço público completamente abandonado".

A cabeleireira Jéssica Carla, 30 anos, demonstra total desprezo pelo que vê. "Vão fazer o quê, aqui? Vão revitalizar este prédio? Já a sua amiga de academia, Joselice Nascimento, 49 anos, tem uma visão mais otimista. "Seria tão bom se eles recuperassem pelo menos a praça. E ao redor colocassem uma feirinha de artesanato!"

Proprietário da oficina

Servi Semp, Jaílson de Araújo, 49 anos, diz que gostaria de ver o equipamento funcionado como anos atrás. "Tenho sete anos aqui com esta oficina. E o prédio poderia abrigar várias outras coisas de utilidade para a população". Atenta à conversa, sua filha Júlia, 7 anos, completa: "Bem que poderia ter um parqueinho só para nós!"

PATRIMÔNIO

Critica mais veemente veio de José Manuel, 60 anos, proprietário ao lado da mulher Rita de Cássia, do Galeto São Pedro. "Este é um patrimônio histórico do bairro e que não deveria se encontrar do jeito que está". A professora Célia Costa, 71 anos, foi incisiva: "Vejo como um descaso das autoridades ao patrimônio de valor inestimável como é a casa de Castro Alves. E o pior: é que ninguém toma providência na sua restauração".

Aposentado João Oliveira Alexandrino, 64 anos, que viu o Engenho Velho de Brotas, nos tempos áureos do seu querido Flamengo, do campo do Bariri, tem um sentimento de tristeza profunda e chega a marejar os olhos ao falar. "Eles não fazem nada, porque não querem. Falta vontade política para resolver esta questão".

Sentimento igual é o do barbeiro Luis Cesar Jesus Dória, 32 anos, que montou uma "tenda" — no fundo do solar — para angariar recursos para sua sobrevivência. "Acho um abuso do Patrimônio Histórico deixar como está a casa do Poeta dos Escravos. Aqui poderia ser — como já foi — um espaço de lazer para a população, onde circulavam crianças jovens e idosos com toda tranquilidade".

POLICLÍNICA

Os entrevistados sabem o que pode ser feito e como deve ser feito. Mas somente os gestores (estadual, municipal e federal) fecham os olhos para não enxergar a atual situação do Solar Boa Vista. Recuperar o imóvel. Tratar da limpeza geral do parque. Dar novas atividades ao espaço. Já seria uma ação a ser valorizada pela população que

Foto: Romildo de Jesus



DESPREZO
População lamenta e pede melhorias

reclama do descaso.

Muitos, que não quiseram se identificar, falam que o governo do Estado — responsável pelo equipamento — está recuperando um dos imóveis para transformar em Policlínica. Os trabalhos de recuperação das janelas e persianas começaram em novembro passado. Também uma rápida limpeza está sendo feita ao redor.

O Cine Teatro continua funcionando. O espaço ainda dispõe de duas quadras públicas para esportes coletivos e uma que pode servir para apresentações de peças teatrais e pequenos shows populares. Ao redor dos imóveis muitas mesas e bancos de pedra tornam o local agradável. A vegetação — se conservada — pode oferecer ainda mais beleza.

Cozinheiro especializado em comida japonesa, Alberto Guedes, 54 anos, diz taxativamente: "Se houver empenho e dedicação dos gestores, este local será um ponto de encontro de muitas gerações. Aqui, só foi limpo no ano passado. Eles levaram quase um mês inteiro com máquinas e enxadas trabalhando. Agora, está nesse estado lamentável!"

História

A data da construção do Solar Boa Vista é desconhecida. Mas sabe-se que já existia no final do século 18. E seu proprietário, nessa época, era Manuel José Machado, um comerciante e traficante de escravos, que acabou sendo preso, levado para Portugal e lá morreu na prisão.

O prédio, de notável mérito arquitetônico, foi construído em alvenaria de pedra, em um estilo defensivo do século 18. Sua planta é retangular, quase quadrada. Possui pátio interno, um saguão central com escadaria, em três lances, que conduzia ao pavimento nobre. Sua torre funcionava como mirante.

Em 1824, Joaquina Josefa de Santana Machado recebeu o Solar como herança. Em 1831, o Solar foi vendido a Joaquim Ramos de Araújo. Em 1858, o médico Antônio José Alves, pai do poeta Castro Alves, adquiriu a propriedade e investiu grande parte de seus re-

ursos para transformá-la em uma casa de saúde.

Em agosto de 1869, o governo da Bahia comprou o imóvel, com base na Lei provincial nº 1.089, para a instalação de um hospital. Em 24 de junho de 1874, foi inaugurado, no local, o Azylo São João de Deus, com um hospital, sob a responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia.

Em 1912, devido a problemas financeiros, a Santa Casa entregou as instalações ao governo da Bahia. Em 1935, o nome foi mudado para Juliano Moreira, em homenagem ao médico e cientista baiano.

Em 1943, o Solar foi tombado pelo Iphan. Em 1967, parte de sua extensa área foi desmembrada para a construção de um conjunto habitacional. Em 1983, o Manicômio Juliana Moreira foi transferido para novas instalações. De 1983 a 1985, foi sede da Prefeitura Municipal e, no ano seguinte, tornou-se sede da Secretaria Municipal de Educação.

PROJETO

2ª edição do Memória de Leitura será lançada nesta quinta

Ruy Espinheira Filho, Maíra Azevedo (Tia Má), Maria Valéria Rezende, Minna Salami, Paulina Chiziane e Julia Tolezano são algumas das personalidades que participaram da segunda edição do projeto Memórias de Leituras. Estes e outros depoimentos estão disponíveis a partir desta quarta-feira (3), nas redes sociais e no site da Fundação Pedro Calmon.

Idealizado pela Diretoria do Livro e da Leitura (DLL), unidade coordenada pela Fundação Pedro Calmon/SecultBa, o projeto apresenta depoimentos de diferentes personagens como, estudantes, professores, jornalistas e escritores — que retrataram suas primeiras memórias de leitura e como essa prática impactou nas

suas vidas.

"A leitura é a coisa mais importante para uma pessoa, pois a deixa mais sensível, mais culta, mais enriquecida. Ler e escrever são a minha vida", relata o premiado escritor Ruy Espinheira que durante a gravação fez questão de explicar isso.

Para a jornalista e influenciadora digital, Maíra Azevedo, é uma honra servir de inspiração para as pessoas e projetos que incentivam a leitura. "É a partir da leitura que você adquire conhecimento, amplia o vocabulário, além de provocar a curiosidade das pessoas que querem saber o que você lê. Sinto-me honrada de ter participado, principalmente, se conseguir atingir o objetivo", ressalta Maíra, mais conhecida como Tia Má;

Este é o segundo ano do projeto Memórias de Leitura e 16 vídeos compuseram a primeira edição, lançada em abril de 2017. Nesta segunda, serão veiculados 40 produtos, porém, apenas 20 serão publicados agora e o restante será apresentado em Outubro. Atualmente, os episódios da primeira edição estão sendo reexibidos a partir do dia 03, também veicularão todos os 20 primeiros da segunda. Quem tiver interesse em conhecer todos os programas, poderá conferir no canal da Fundação Pedro Calmon.

A leitura é a coisa mais importante para uma pessoa, pois a deixa mais sensível, mais culta, mais enriquecida. Ler e escrever são a minha vida

Ruy Espinheira

BR PETROBRAS

MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA



BALANÇO AMBIENTAL

A PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS torna pública que está requerendo ao Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - INEMA, a Renovação da Licença de Operação - RLO.

Nome da Empresa: PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	CNPJ: 33.000.167/0143-23
Atividade: 19.21-7-00 - Fabricação de produtos do refino de petróleo	Endereço: Rodovia BA 523, s/n, Km 4, Mataripe, São Francisco do Conde - BA
Nº da resolução CEPAM ou portaria INEMA: 145 portarias (5 LOs, 2 LUs, 4 LAs, 4 AAs)	Validade: Diversas, sendo que algumas estão em prorrogação automática, até manifestação do INEMA.
1. Principais resultados alcançados na vigência da Licença de Operação: 1.1. Indicador de Efluentes Hídricos (IEH) — (Indica a média do desvio, em percentagem, dos valores monitorados em relação a um valor de referência compatível com a capacidade instalada de tratamento de efluentes líquidos, com os limites legais aplicáveis) — manteve-se em 0, indicando a eficiência do tratamento do efluente tratado enquadrado na legislação ambiental vigente lançado no corpo receptor. 1.2. Aplicação de educação ambiental, nos municípios de São Francisco do Conde, Candeias e Madre de Deus, mobilizando cerca de 782 pessoas das comunidades, além da própria força de trabalho em atividades de palestras, oficinas e teatros; 1.3. Indicador de emissões atmosféricas (IEA) — apresentou variação entre 14.472 ton SOx (2013) e 9.938 ton SOx (2017), mantendo-se dentro do esperado. 1.4. Monitoramento de 50 poços piezométricos, para avaliação da qualidade ambiental das águas subterrâneas; 1.5. Monitoramento do Índice de Qualidade do Ar nos municípios de São Francisco do Conde, Madre de Deus e Candeias; 1.6. Construção de mini-diques em 8 tanques de armazenamento de petróleo e derivados, objetivando a redução de geração de resíduo e tratamento de efluente; 1.7. Destinação e tratamento adequado de 38.742 ton de resíduos perigosos e 9.920 ton de resíduos não perigosos. 1.8. Monitoramento ambiental de 39 estações na Baía de Todos os Santos, entre manguezais, infralitoral e mediolitoral, na área de influência da RLAM.	
2. Investimentos realizados: Foram investidos entre os anos de 2013 e 2017 aproximadamente R\$ 381 milhões. Dentre este investimento destacam-se vários projetos de SMS incluindo melhorias no Flare, em sistemas de drenagens e tancagem. Foram feitas também adequações de selagem de bombas, amostragem de chaminés e sistemas de exaustão.	
3. Metas para o próximo período de validade da RLO: 3.1. Atender 100% de índice de conformidade legal, incluindo exigências de Licenças Ambientais. 3.2. Manter Indicador de Efluentes Hídricos em 0, com os parâmetros totalmente enquadrados na legislação ambiental vigente; 3.3. Atender em 100% os valores legislados para os parâmetros de emissões atmosféricas, atendendo a Resolução CONAMA 436/13; 3.4. Providenciar tratamento adequado de 100% do resíduo gerado.	
4. Investimento a realizar: Para os anos de 2018 a 2021 estão previstos custos relacionados a tratamento de resíduos gerados, recuperação de áreas impactadas e degradadas, além de manutenção dos monitoramentos ambientais, e aproximadamente R\$ 51 milhões para a execução de projetos que visam adequar os parâmetros de emissões atmosféricas aos valores legislados pela Resolução CONAMA 436/13, como a seguir: <ul style="list-style-type: none"> Projeto adequação do tratamento DEA para Gás Combustível da U-06; Projeto redução de emissão de particulados na U-39; Projeto redução de emissão de particulados na U-06. 	
5. Avaliação do cumprimento dos principais condicionantes da licença em vigor: Os condicionantes foram cumpridos ou estão em cumprimento, e contemplam monitoramento de efluentes, de emissões atmosféricas, de águas subterrâneas, assim como dos componentes ambientais da Baía de Todos os Santos. Contempla ainda diagnósticos ambientais, recuperação de áreas impactadas, educação ambiental para a força de trabalho e comunidades do entorno, e gerenciamento dos resíduos gerados.	
6. Outras informações complementares: 6.1. Gerenciamento de impactos ambientais (resíduos, emissões atmosféricas e efluentes) em Sistemas Corporativos da PETROBRAS; 6.2. Realização de simulados nas áreas de atuação, com o objetivo de fortalecer as Estruturas Organizacionais de Resposta (EOR), com a redução de resposta e otimização de recursos na proteção ambiental em ocorrências acidentais;	
7. Descrever as Notificações / Advertências / Multas, aplicadas pelo INEMA, no período da Vigência da Licença e respectivas correções: O INEMA enviou, entre nov de 2013 e dez de 2017, 30 notificações relacionadas a Segurança de barragem, PRAD, apresentação de documentação complementar ou de resultados, ou mesmo sobre danos ambientais e 5 autos de infração (multas). Todas as notificações foram atendidas.	
Representante Legal: William França da Silva Coordenador (a) CTGA: Bráulio Ramos Castro Data: / /	